



INTERCAMPUS



Barómetro CMTV, vaga 37



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	39

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=607 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	292	48,1
Mulheres	315	51,9
Base	(607)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	127	20,9
35-54	211	34,8
55 e +	269	44,3
Base	(607)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	230	37,9
CENTRO	143	23,6
LISBOA	166	27,3
ALENTEJO	41	6,8
ALGARVE	27	4,4
Base	(607)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 21 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 17 a 22 de outubro de 2022.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

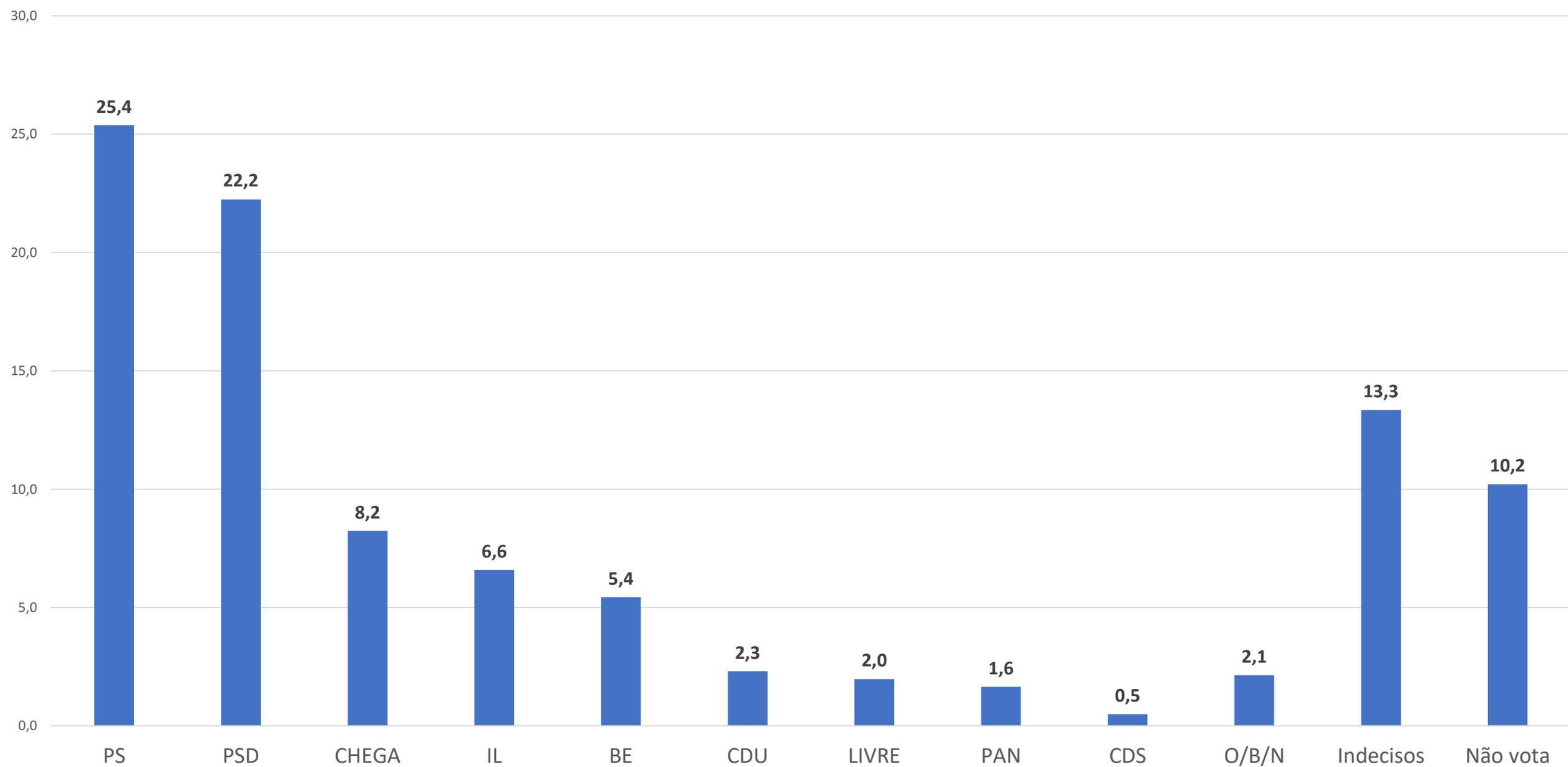
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 62,6%.

2

Análise

Intenção de voto 1 (%)

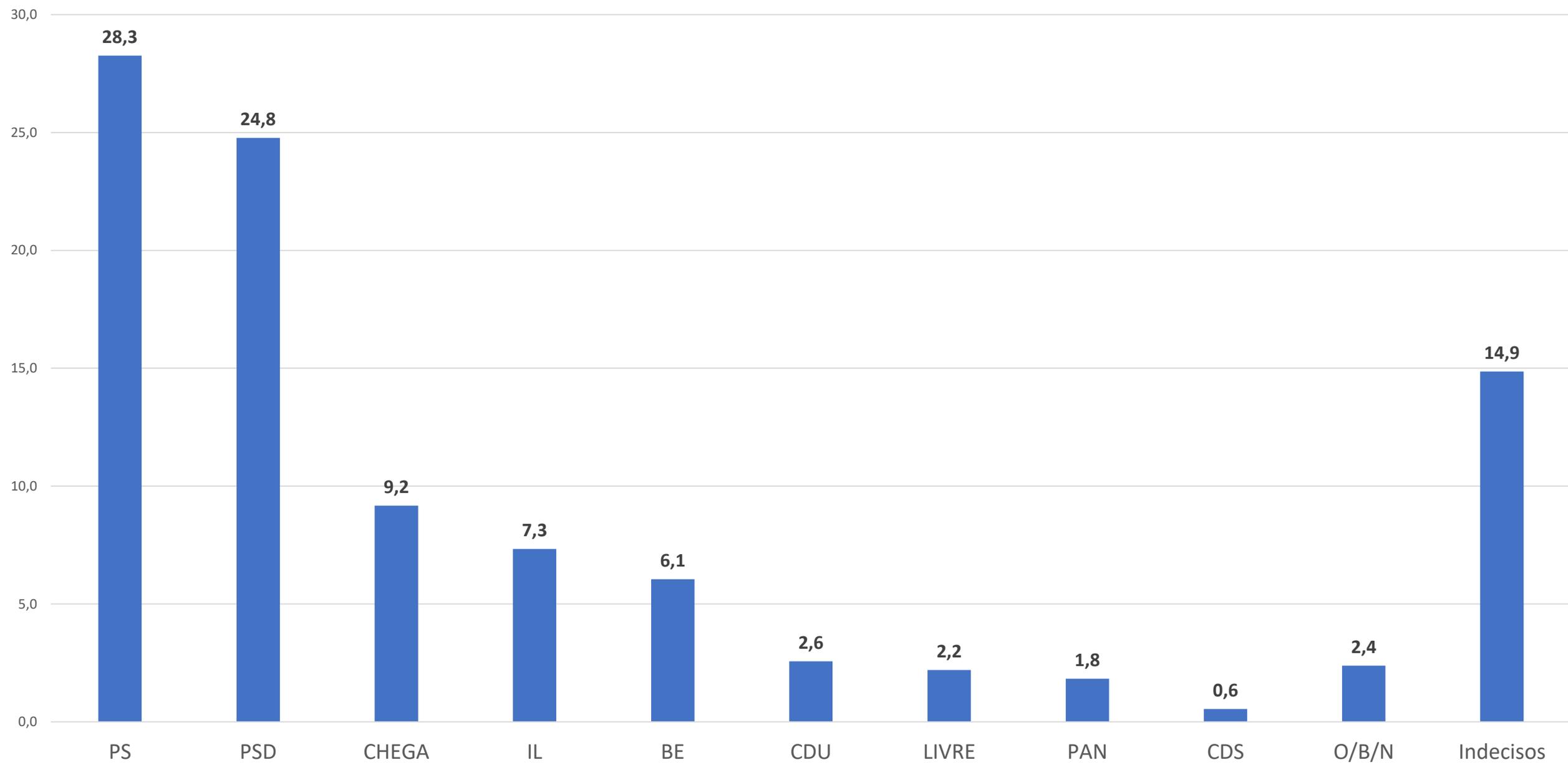


Intenção de voto 1 (%)

Podemos observar que continuam a ser pouco mais de 20% os eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje.

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Intenção de voto 2 (%)

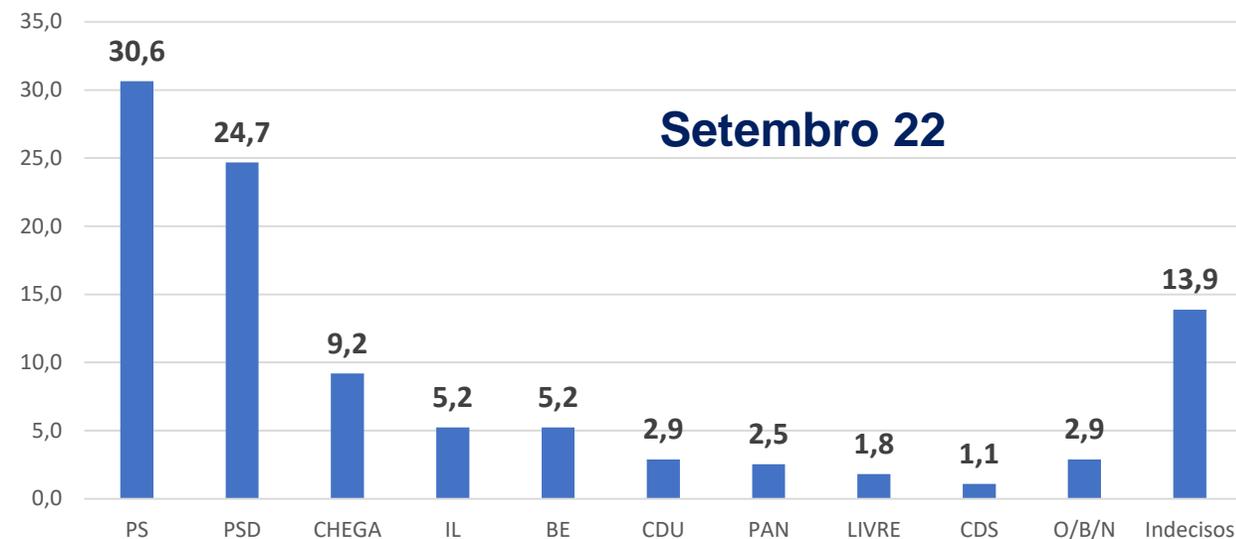
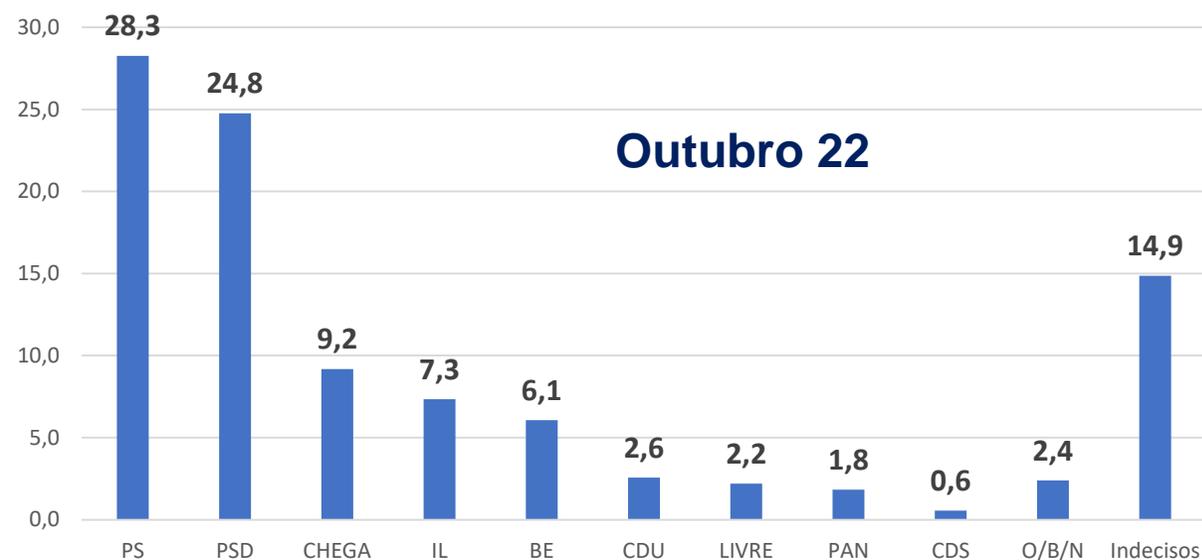


Intenção de voto 2 (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (cerca de 15% – valor semelhante ao do mês passado).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 (%)



Comparando os resultados com Agosto e Setembro de 2022, observamos que a distância entre PS e PSD volta a encurtar, primeiro para 10%, depois para 6% e agora para apenas 3,5%.

Por outro lado, o CHEGA mantém-se à frente da IL e o LIVRE ultrapassa o PAN.

Imagem dos líderes partidários (médias)

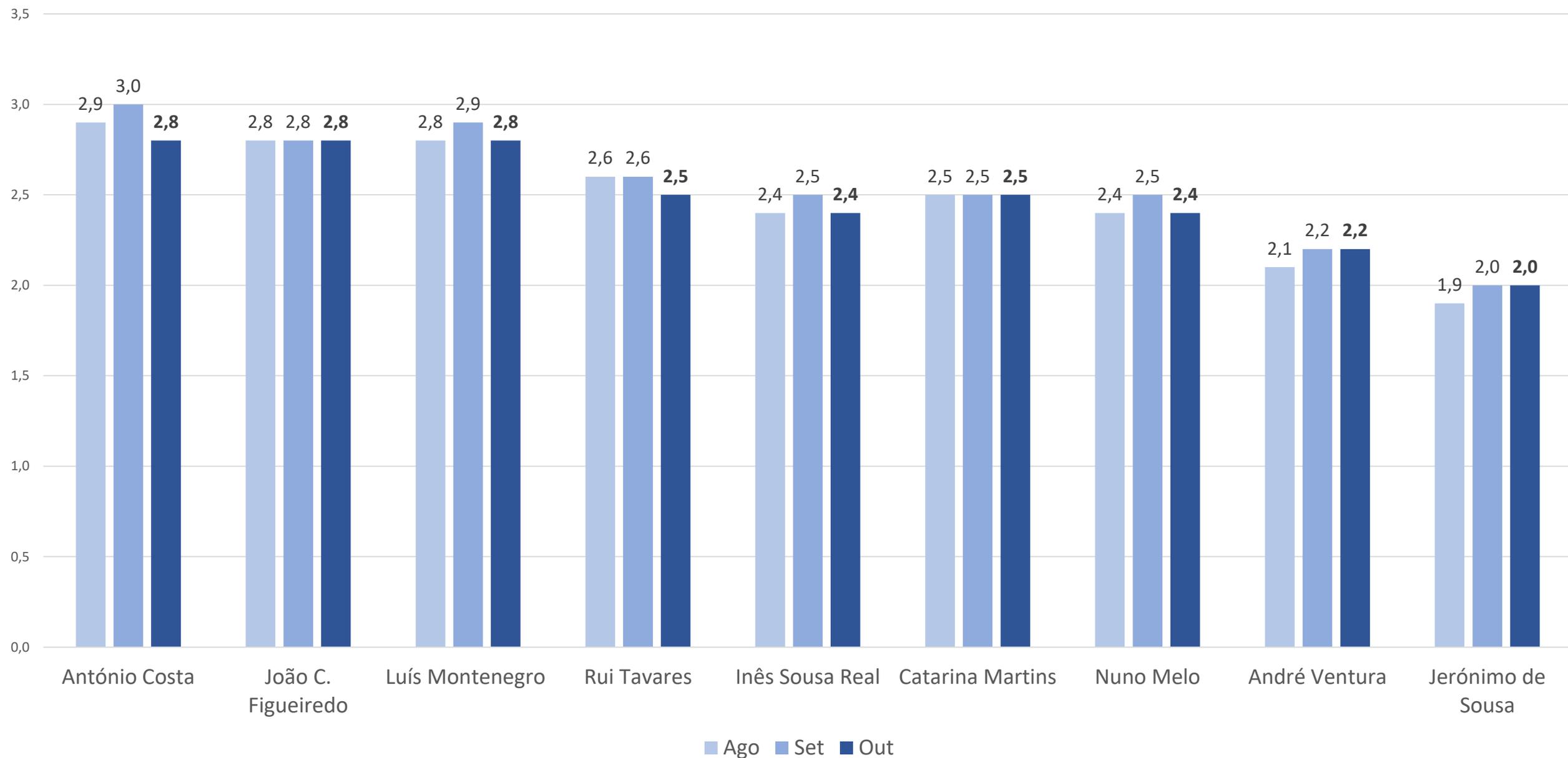


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que todos obtêm média negativa, incluindo António Costa, que baixa de 3,0 para 2,8.

Exceto no caso de A. Costa, as diferenças em relação ao mês anterior são reduzidas, os valores mostram-se muito semelhantes.

Imagem das instituições (médias)

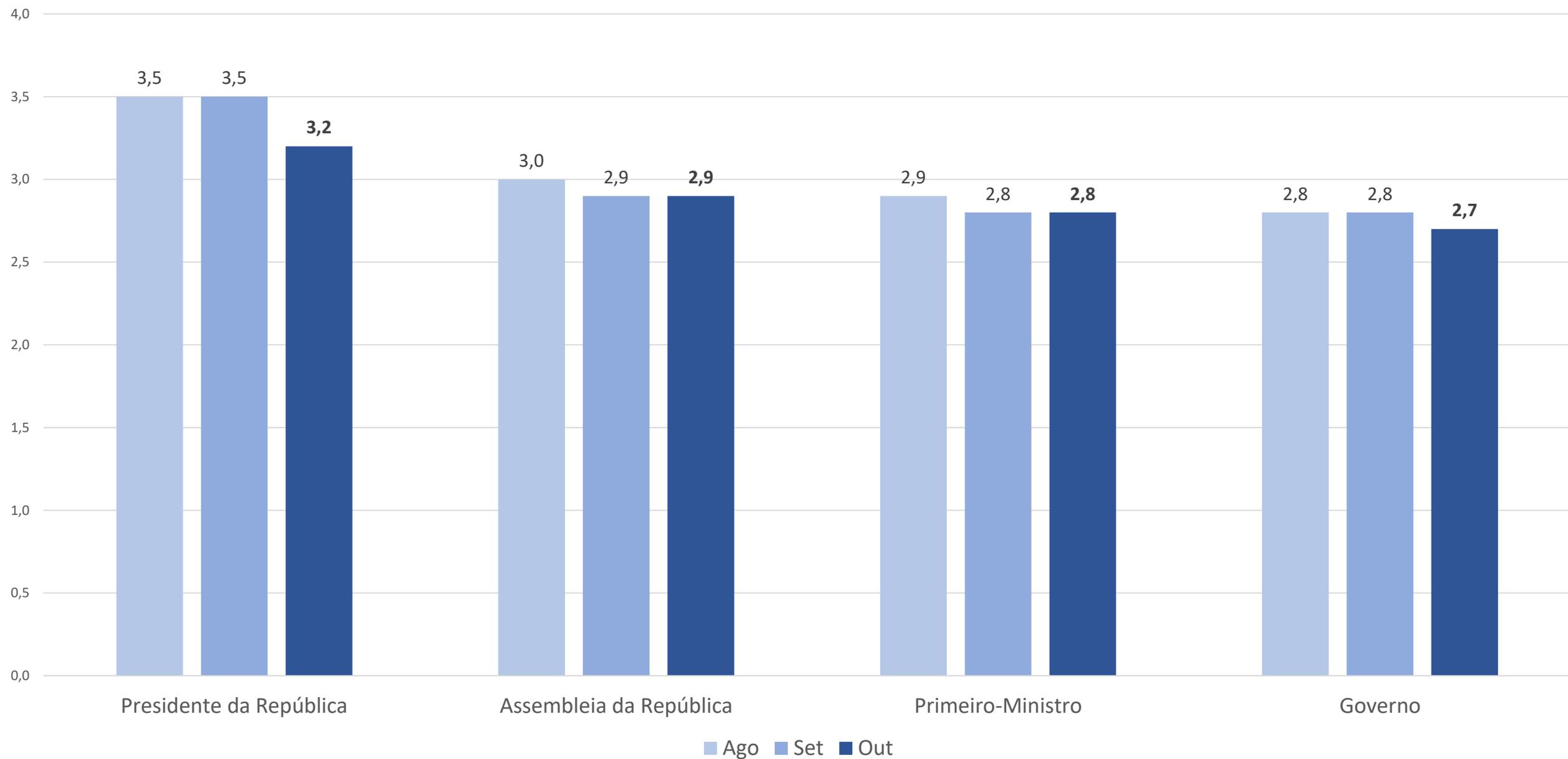
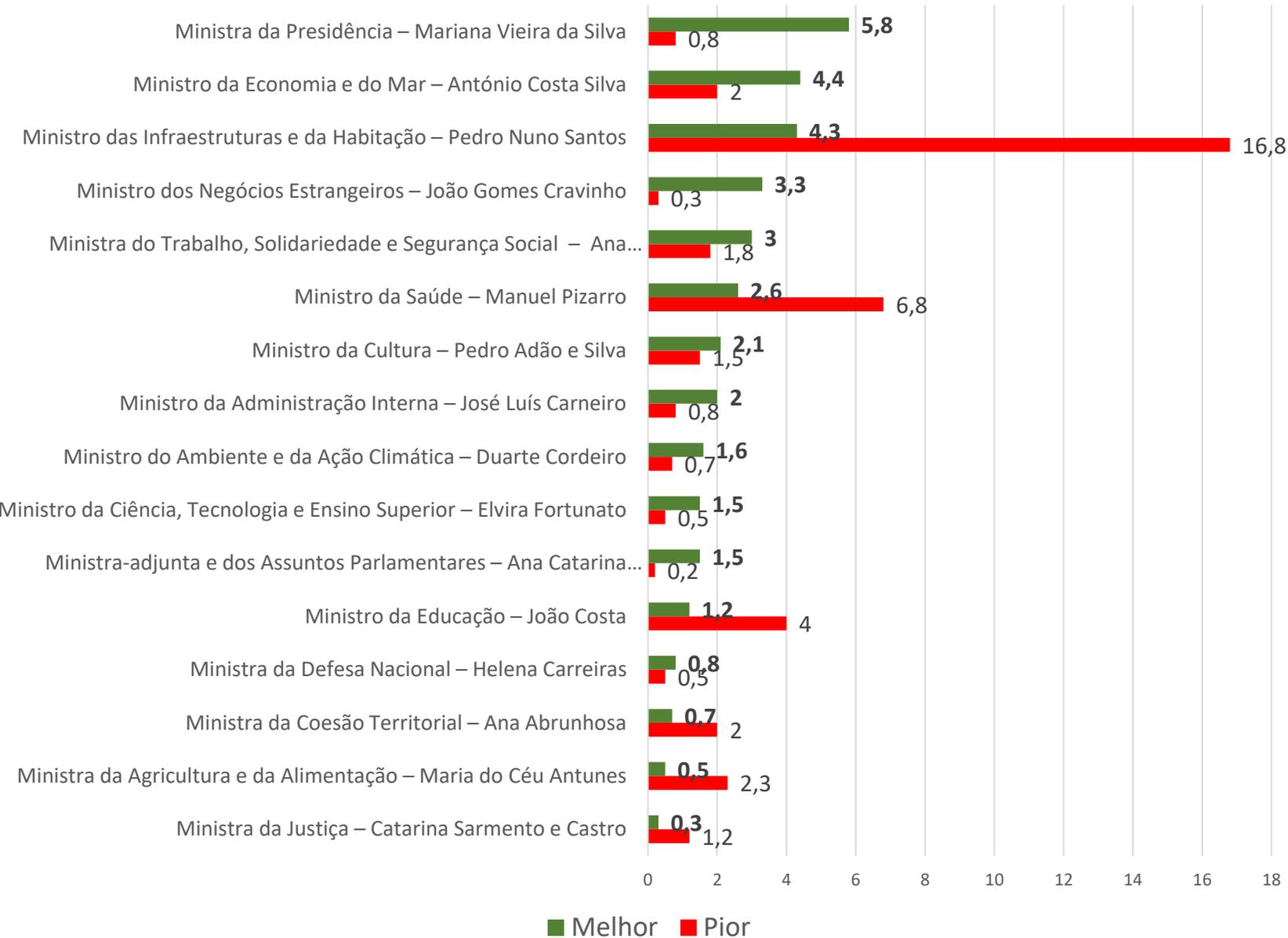


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que todos os valores se mantêm relativamente próximos em relação a Setembro, exceto o Presidente da República, que tem uma descida acentuada, de 3,5 para 3,2.

O melhor e o pior ministro (%)



O ministro com valores mais positivos é Mariana Vieira da Silva, embora o saldo não seja especialmente elevado (5%).

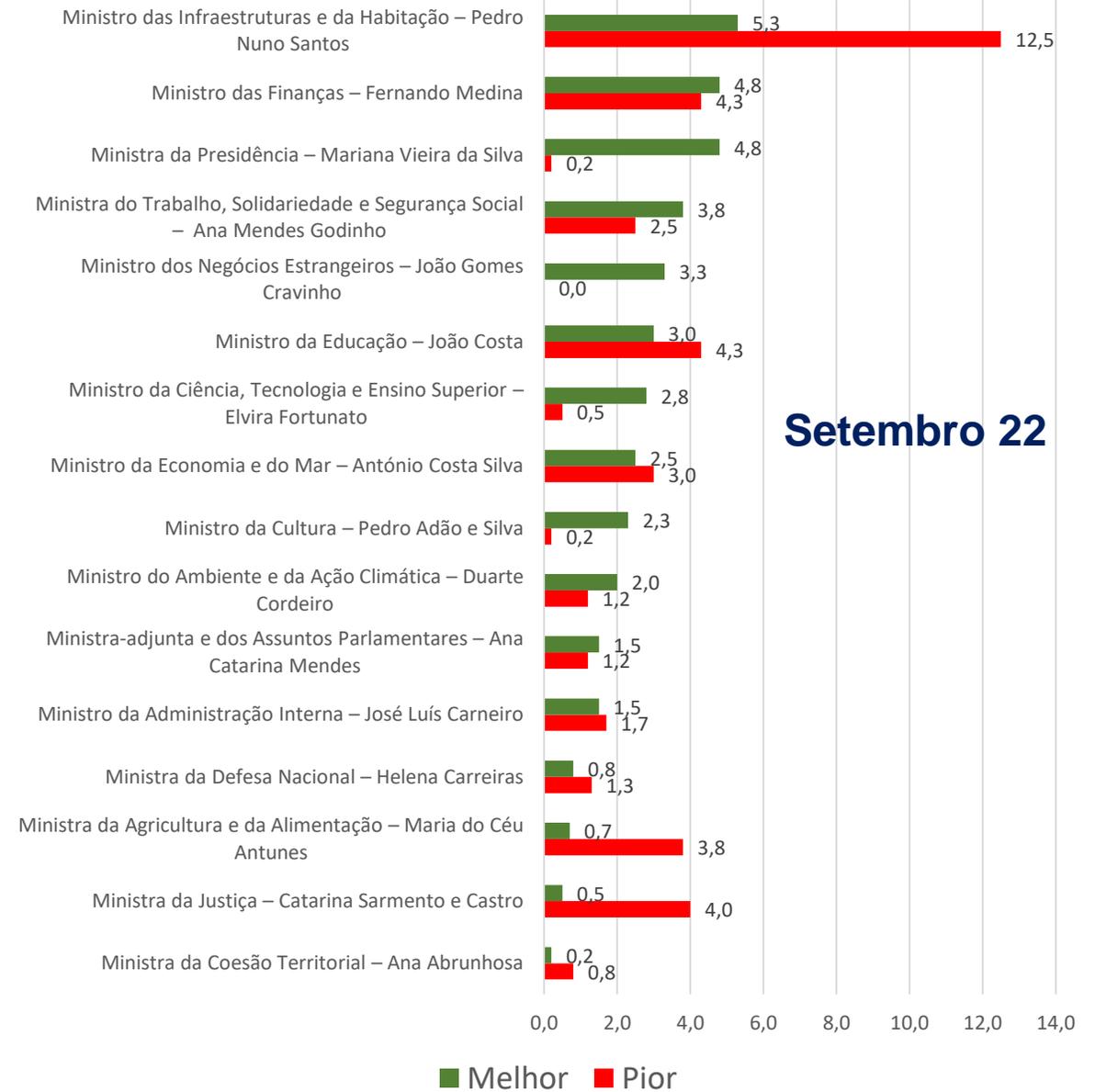
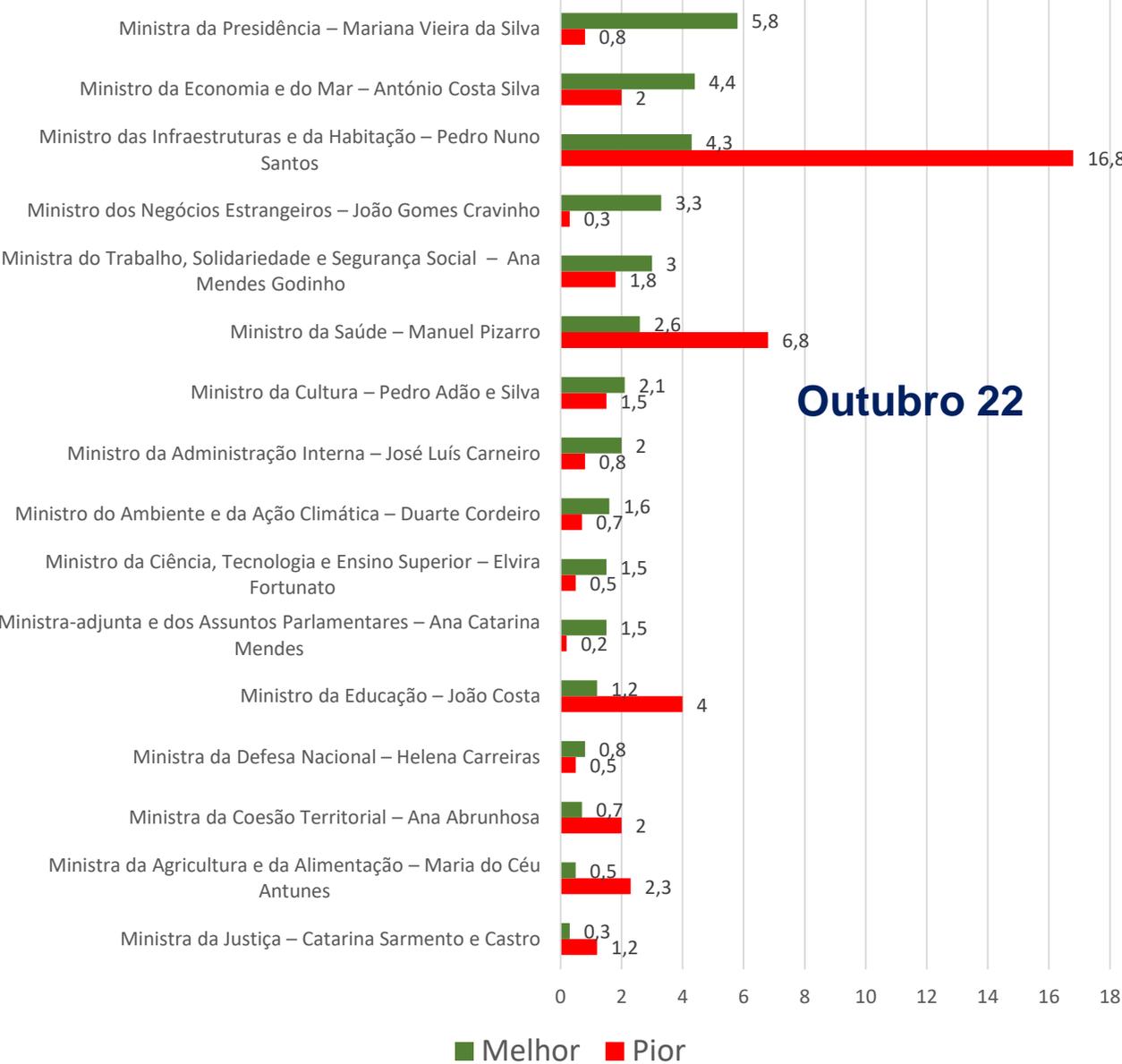
Pedro Nuno Santos é o ministro com o saldo mais negativo (-12%).

Manuel Pizarro e João Costa também apresentam saldos negativos significativos.

O melhor e o pior ministro (%)

Outubro 22

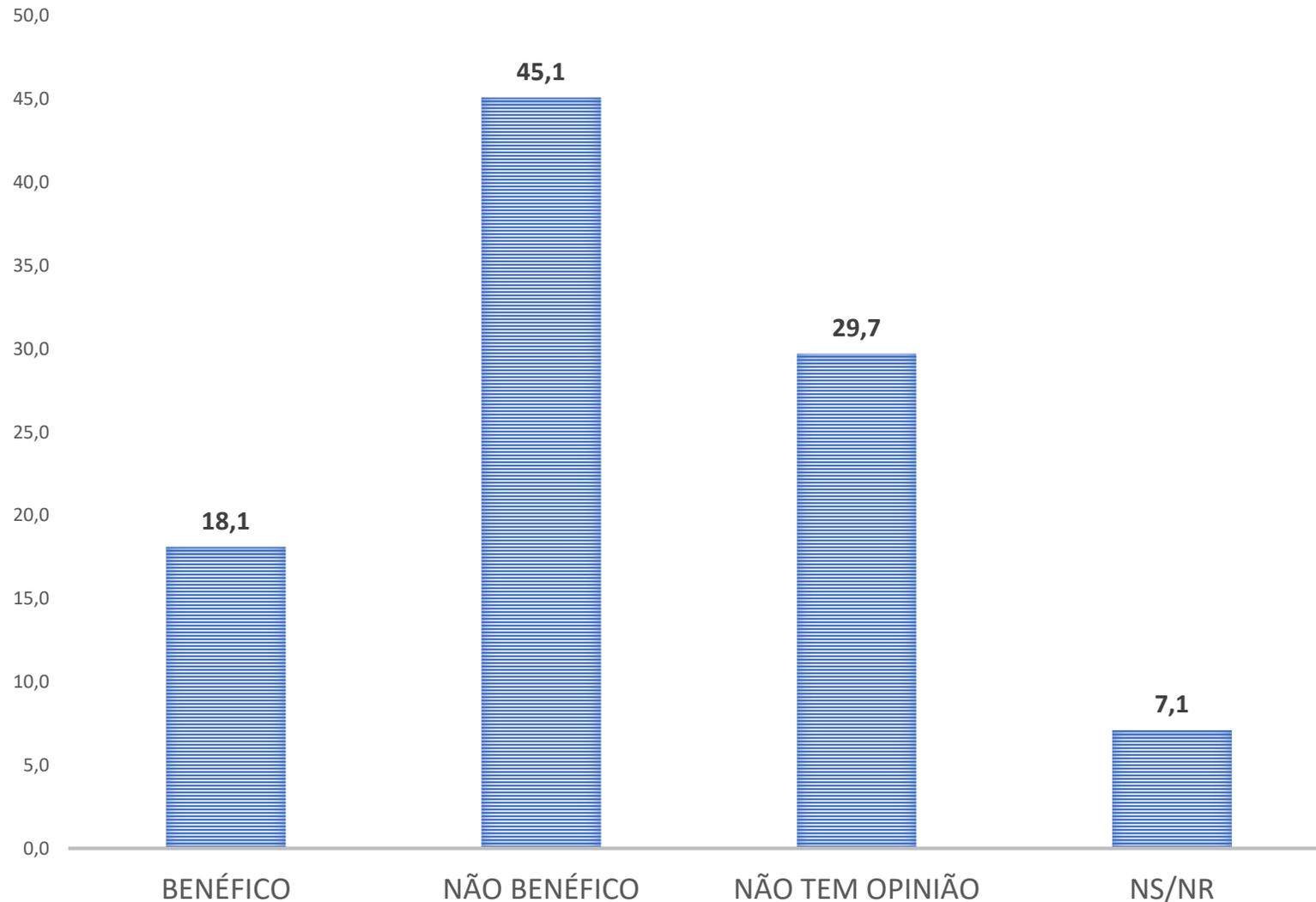
Setembro 22



■ Melhor ■ Pior

■ Melhor ■ Pior

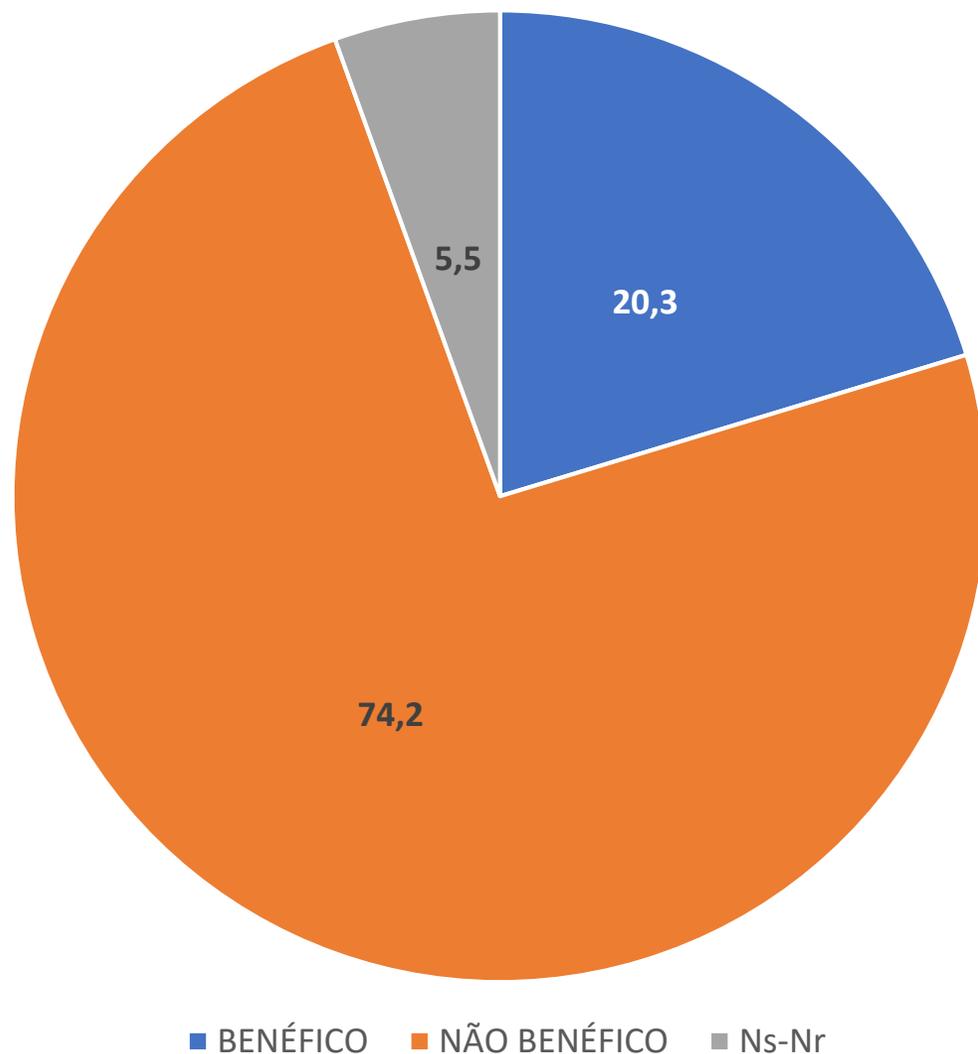
Acha que este Orçamento será benéfico para a economia do país, acha que não será benéfico ou não conhece o suficiente para ter uma opinião sobre o assunto? (%)



Os inquiridos mostram bastante desconfiança em relação ao orçamento e, mais concretamente, às diversas medidas tomadas pelo Governo, como iremos ver.

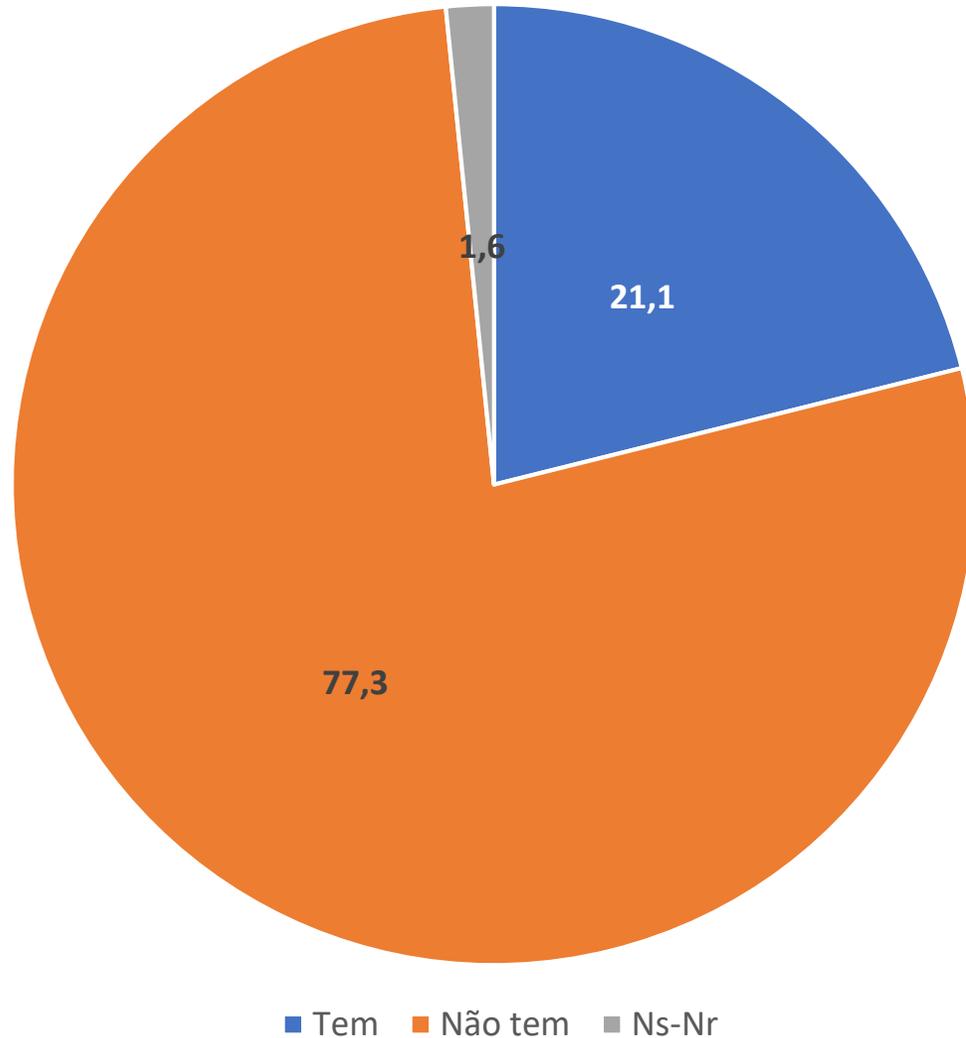
Neste caso, a maioria (45%) acha que o orçamento não é benéfico para o país e só 18% o apoiam.

E acha que o Orçamento será benéfico para a economia da sua vida pessoal ou acha que não será benéfico? (%)



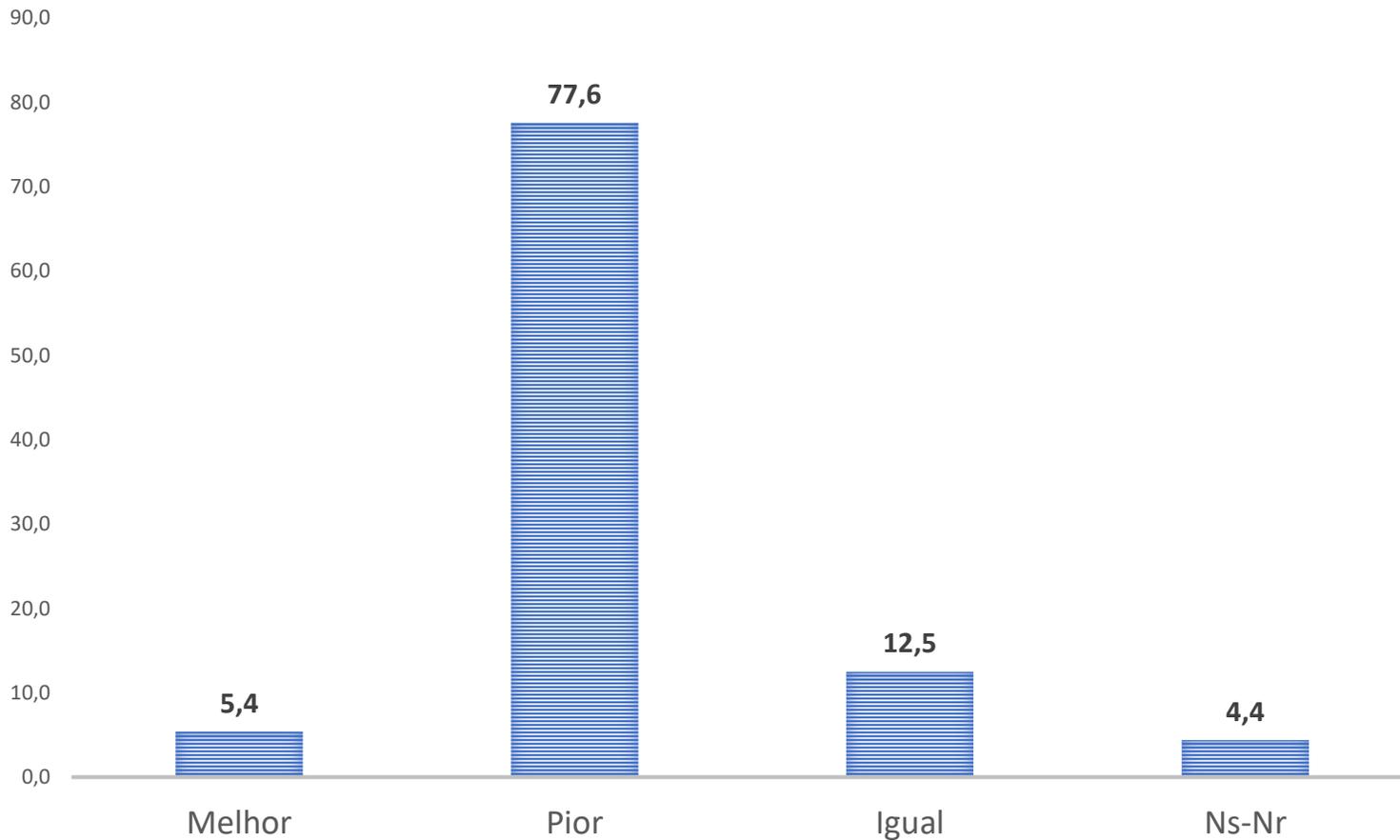
Como podemos observar, existe uma maioria muito mais substancial (74%) que acha que o orçamento não é benéfico para a economia da vida pessoal própria.

O Governo distribuiu apoios às pessoas este mês. No seu caso pessoal, acha que este apoio tem um impacto forte na sua vida e nas suas finanças, ou acha que não tem um impacto forte? (%)



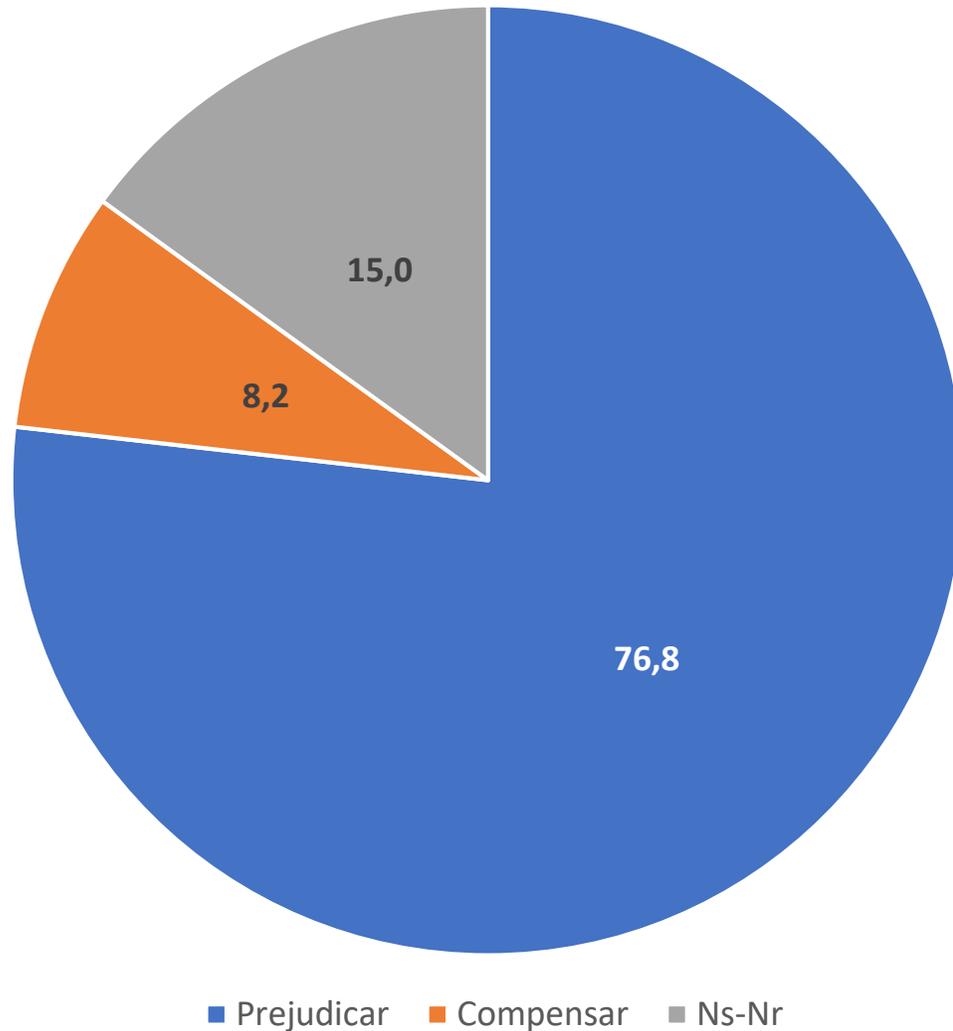
Também em relação aos apoios que o Governo distribuiu este mês, o contentamento não é elevado. Pelo contrário: 77% acham que esses apoios não têm um impacto forte nas suas finanças.

Acha que, para o ano que vem, vai ter melhor, pior ou igual nível de vida do que este ano de 2022?
(%)



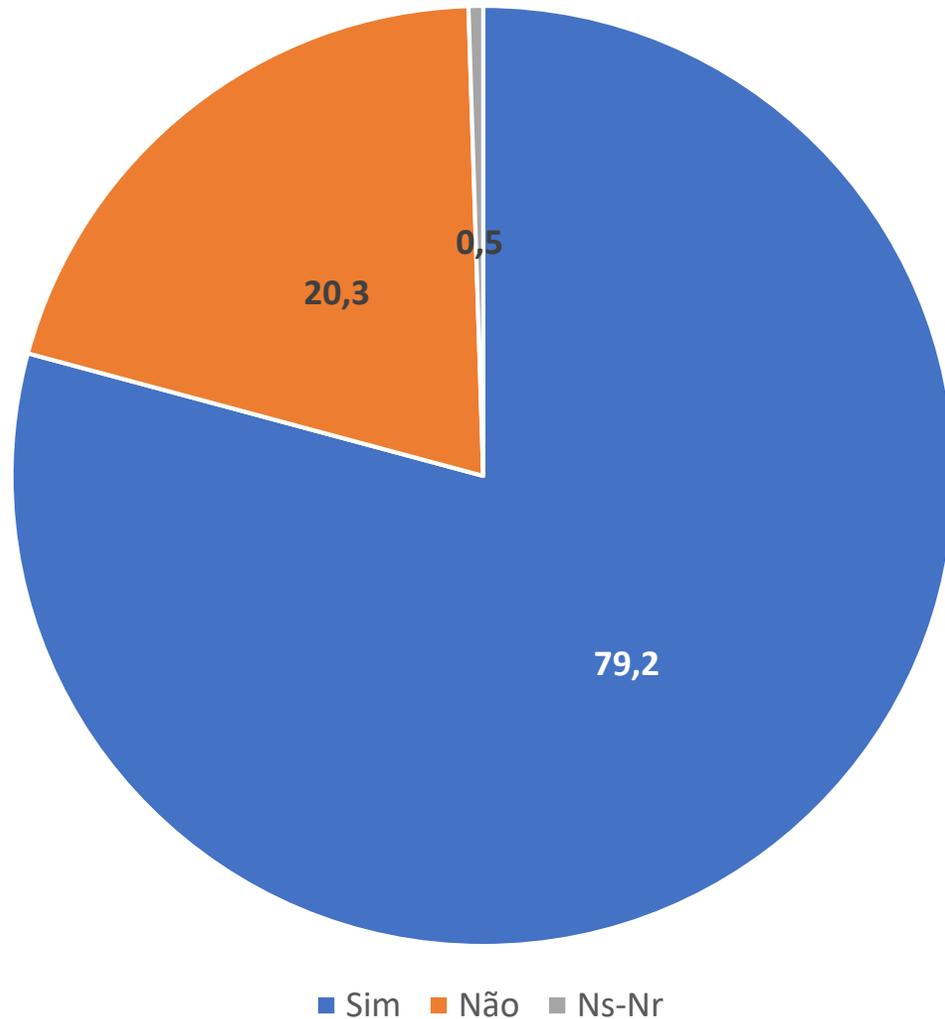
Tudo somado, quase 80% acham que em 2023 vão ter pior nível de vida do que em 2022, só 18% achando que vão ter melhor ou igual.

Acha que a subida de juros vai prejudicar o seu nível de vida ou acha que o Governo vai compensar com aumentos correspondentes dos salários ou das pensões? (%)



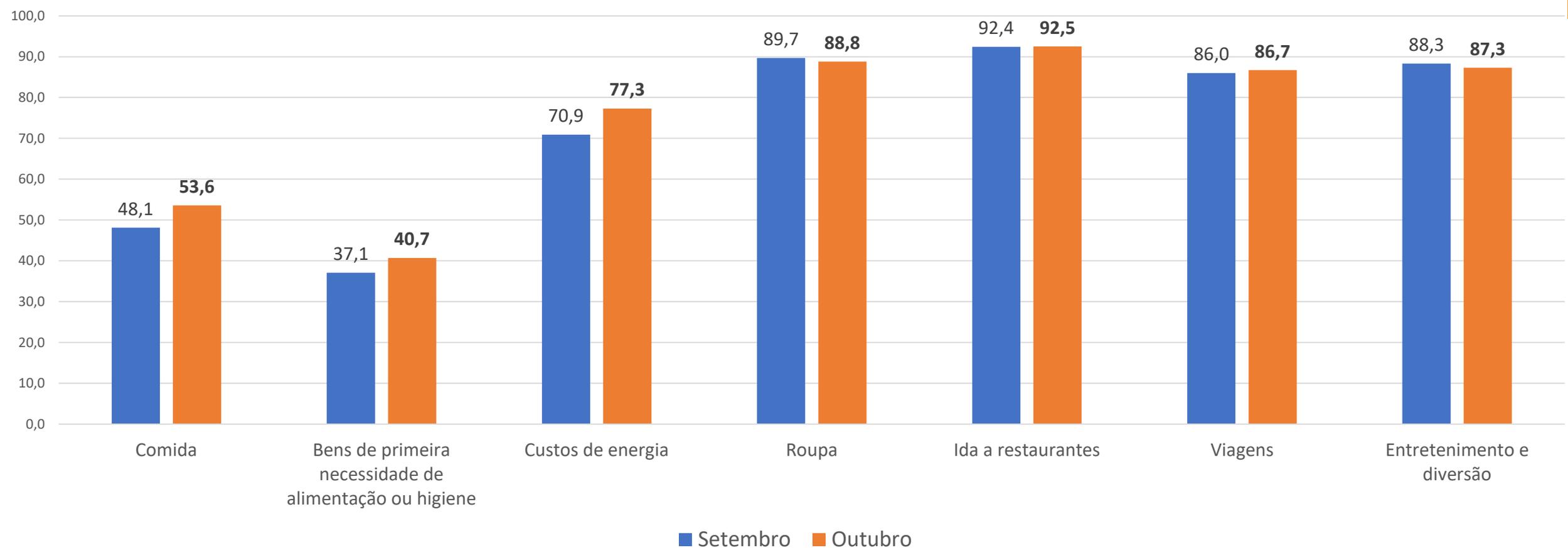
Muito poucos (8%) acreditam que o Governo irá compensar, com aumentos, a subida dos preços. 77% dos inquiridos acham mesmo que vão ficar prejudicados no seu nível de vida.

A crise já fez com que diminuísse as suas despesas mensais, cortando em algumas coisas que comprava anteriormente? (%)



São 79% os inquiridos que afirmam já ter começado a reduzir nas suas despesas (o valor era de 72% no mês passado).

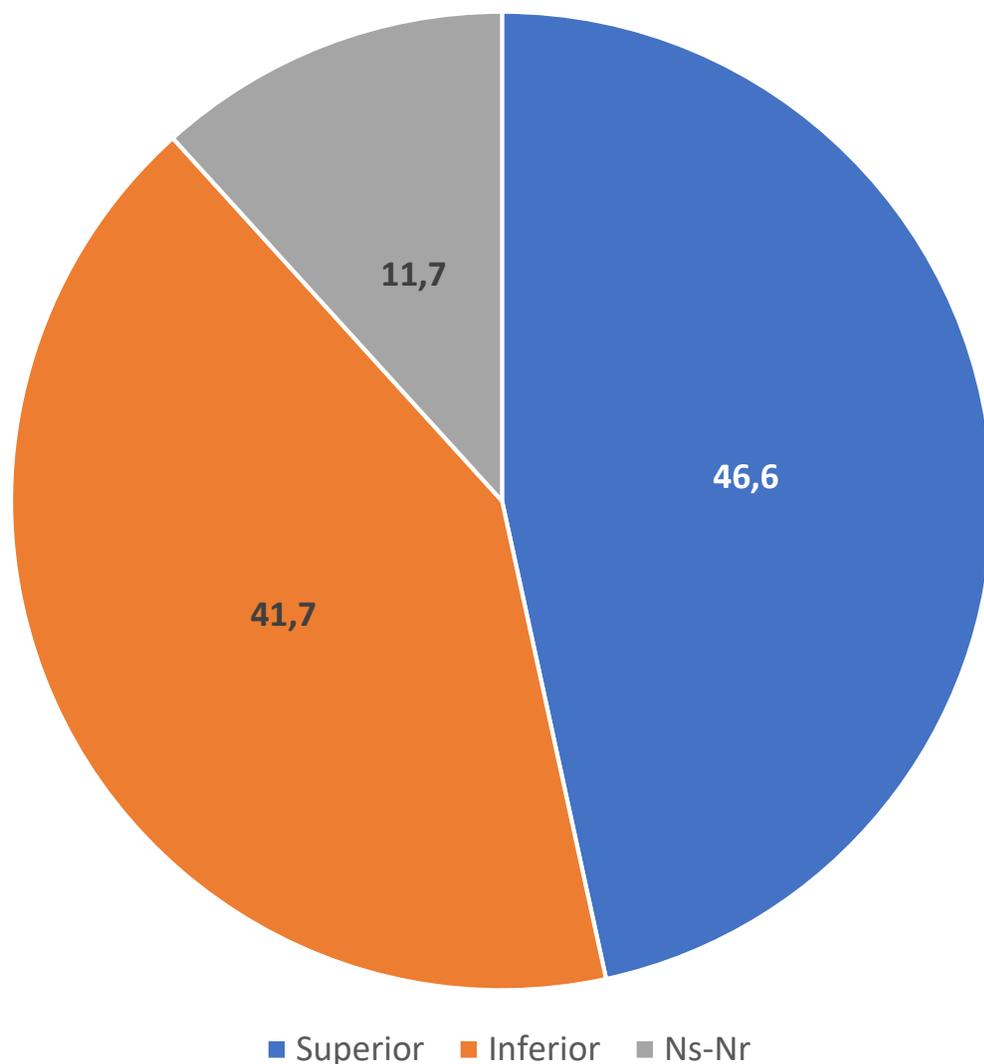
Que tipo de despesas reduziu? (%)



Base: 481

Os valores relativos aos diversos tipos de bens que já sofreram redução são relativamente semelhantes aos do mês passado, no caso dos que já eram mais elevados. No que diz respeito à comida, aos bens de primeira necessidade e à energia, observa-se um aumento com algum significado.

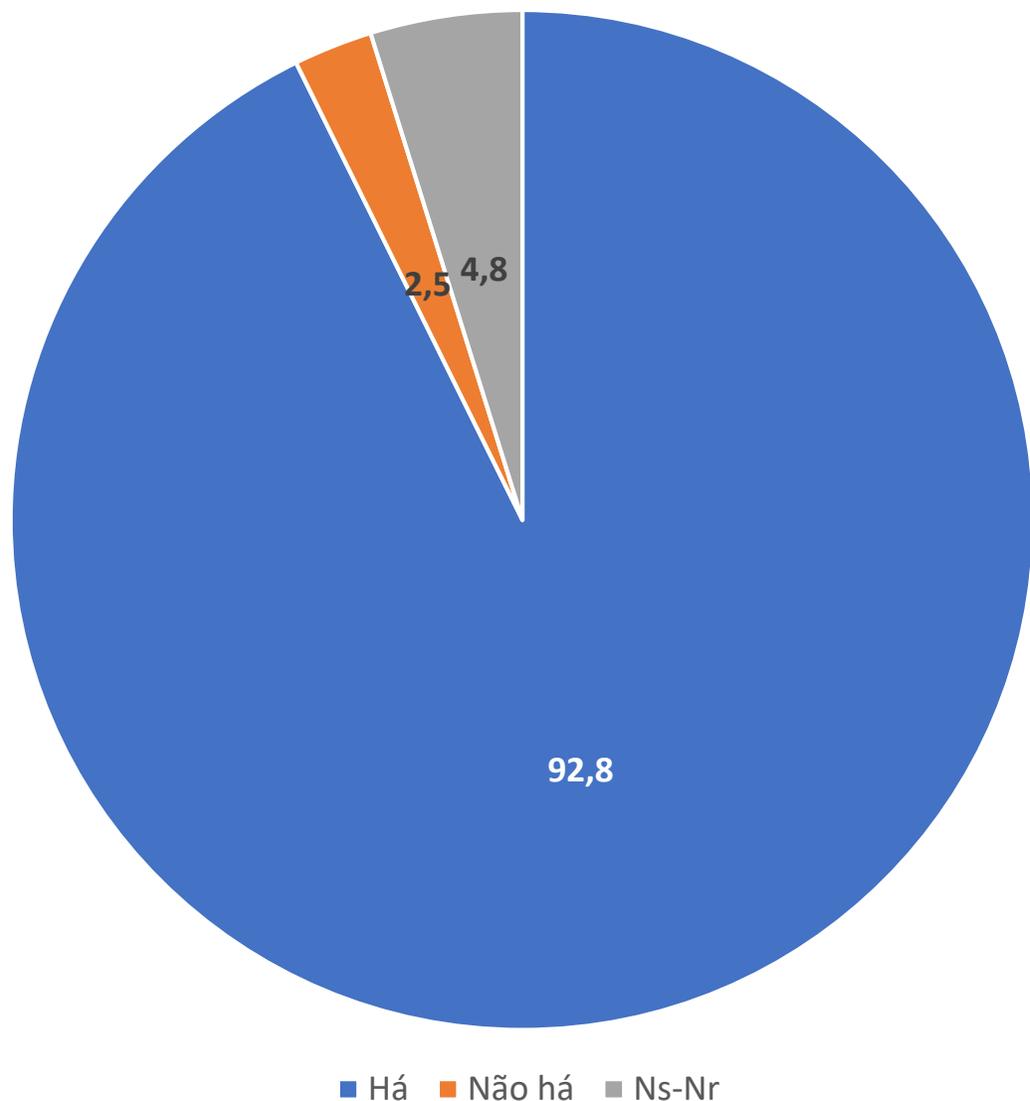
Agora no que respeita ao problema dos abusos sexuais na Igreja Católica, acha que o número de casos denunciados é superior ou inferior àquilo que estaria à espera? (%)



Também em relação ao problema da pedofilia na Igreja Católica existe um grande descontentamento, como veremos.

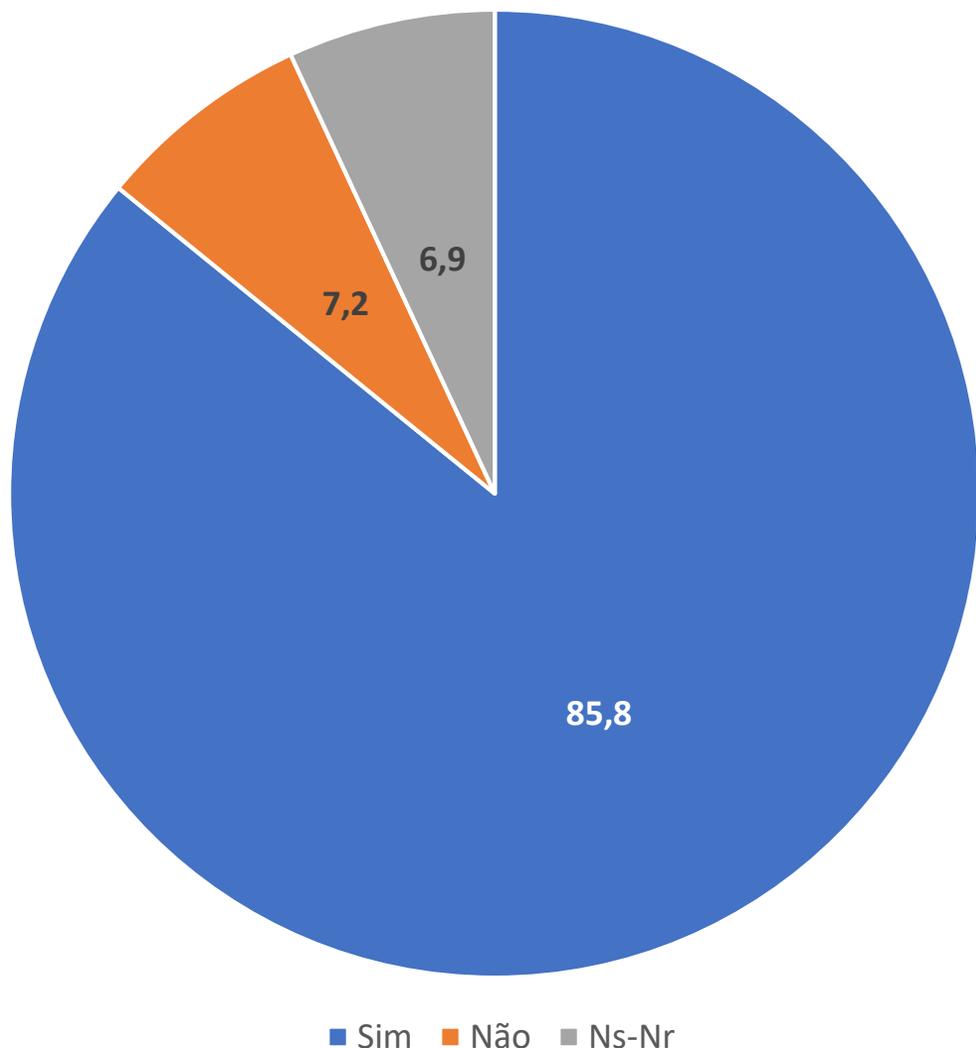
Neste caso, existe alguma divisão de opiniões, com 47% dos respondentes a achar o número de casos denunciados superior ao que esperaria e com 42% dos respondentes a achar o valor inferior ao que esperaria.

Acha que, na realidade, há muitos mais casos do que aqueles que foram denunciados, ou acha que não? (%)



O que é certo é que, perante o número de casos denunciados, 93% dos inquiridos acabam por concluir que o número de casos reais será muito superior ao de casos denunciados até agora.

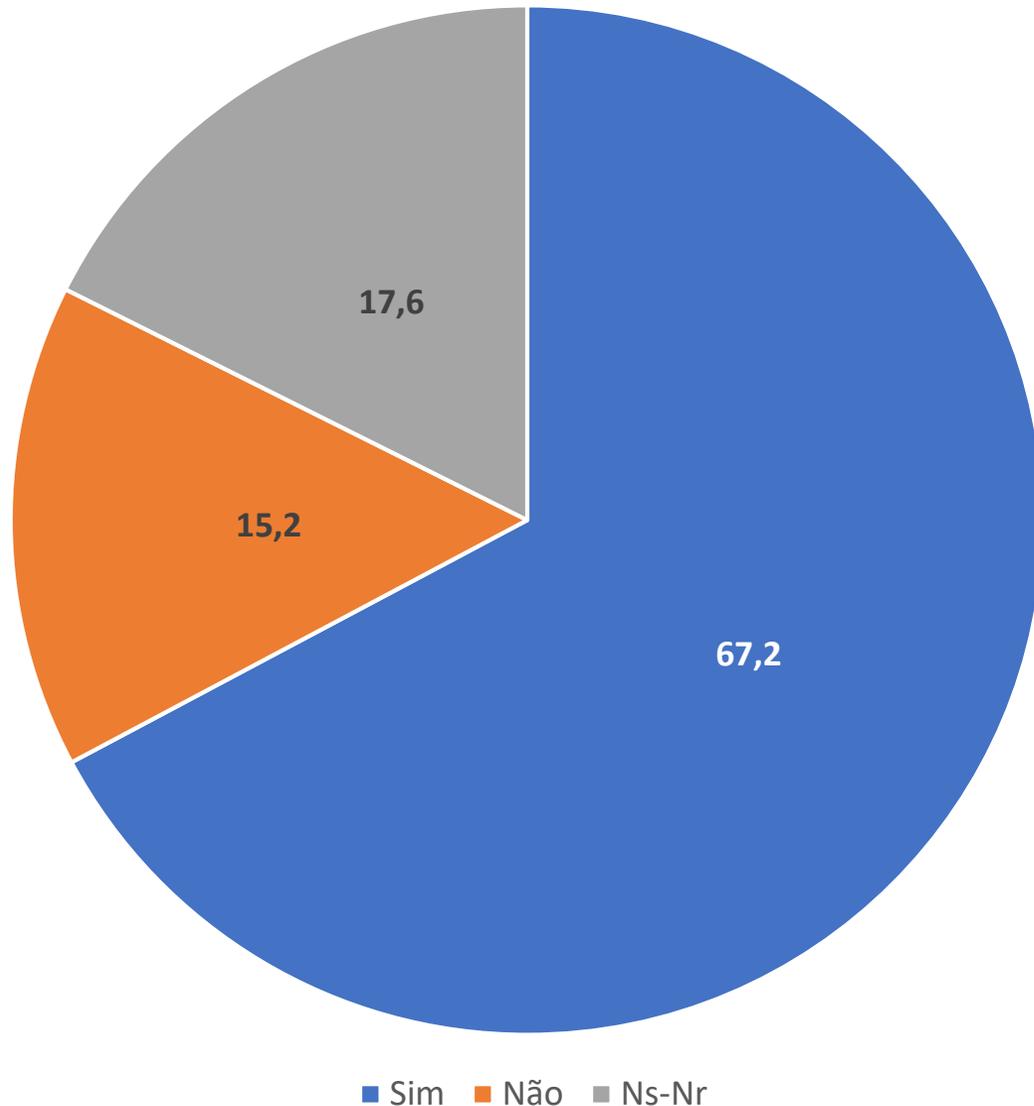
Acha que os bispos que ocultaram casos deviam abandonar o cargo, ou acha que não? (%)



Perante estes factos e estas perceções, os portugueses mostram-se muito exigentes e são de opinião que quem, de uma maneira ou de outra, pactuou, mentiu ou encobriu casos, deve ser penalizado.

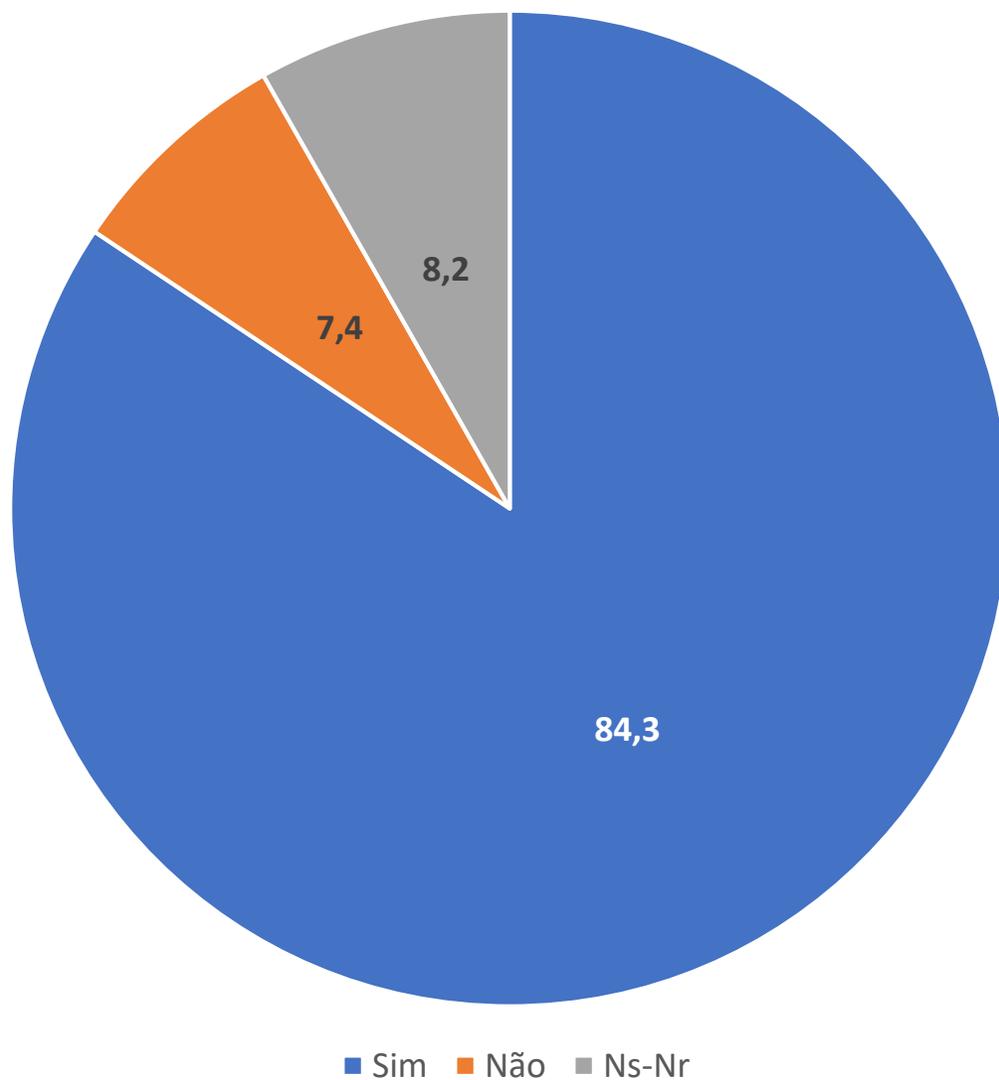
Assim, 86% acham que os bispos que ocultaram casos deviam abandonar os seus cargos.

E acha que o Cardeal Patriarca de Lisboa devia abandonar o cargo, ou acha que não? (%)



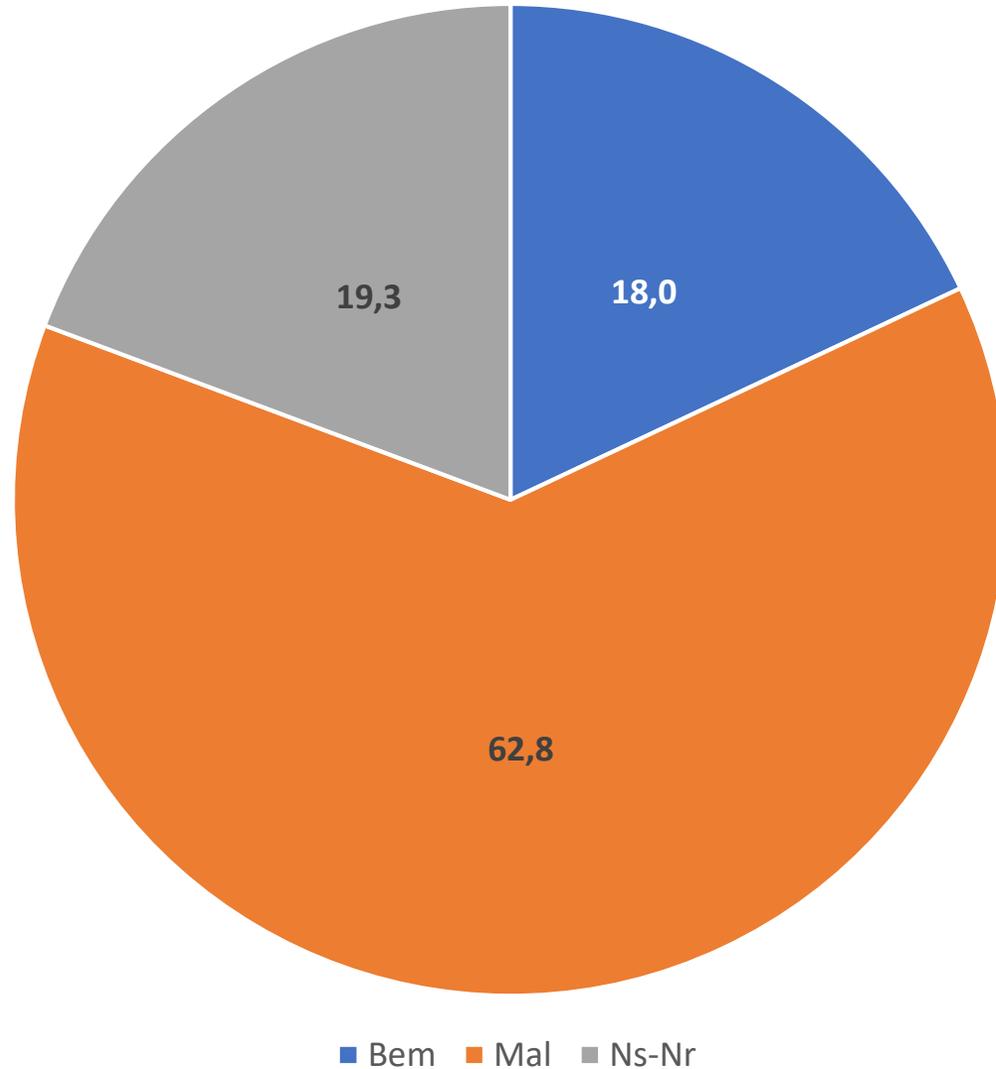
Da mesma forma, por ter a responsabilidade máxima da Igreja Católica em Portugal, 67% dos inquiridos acham que o Cardeal Patriarca de Lisboa devia também abandonar o seu cargo.

Acha que o bispo do Porto devia abandonar o cargo, ou acha que não? (%)



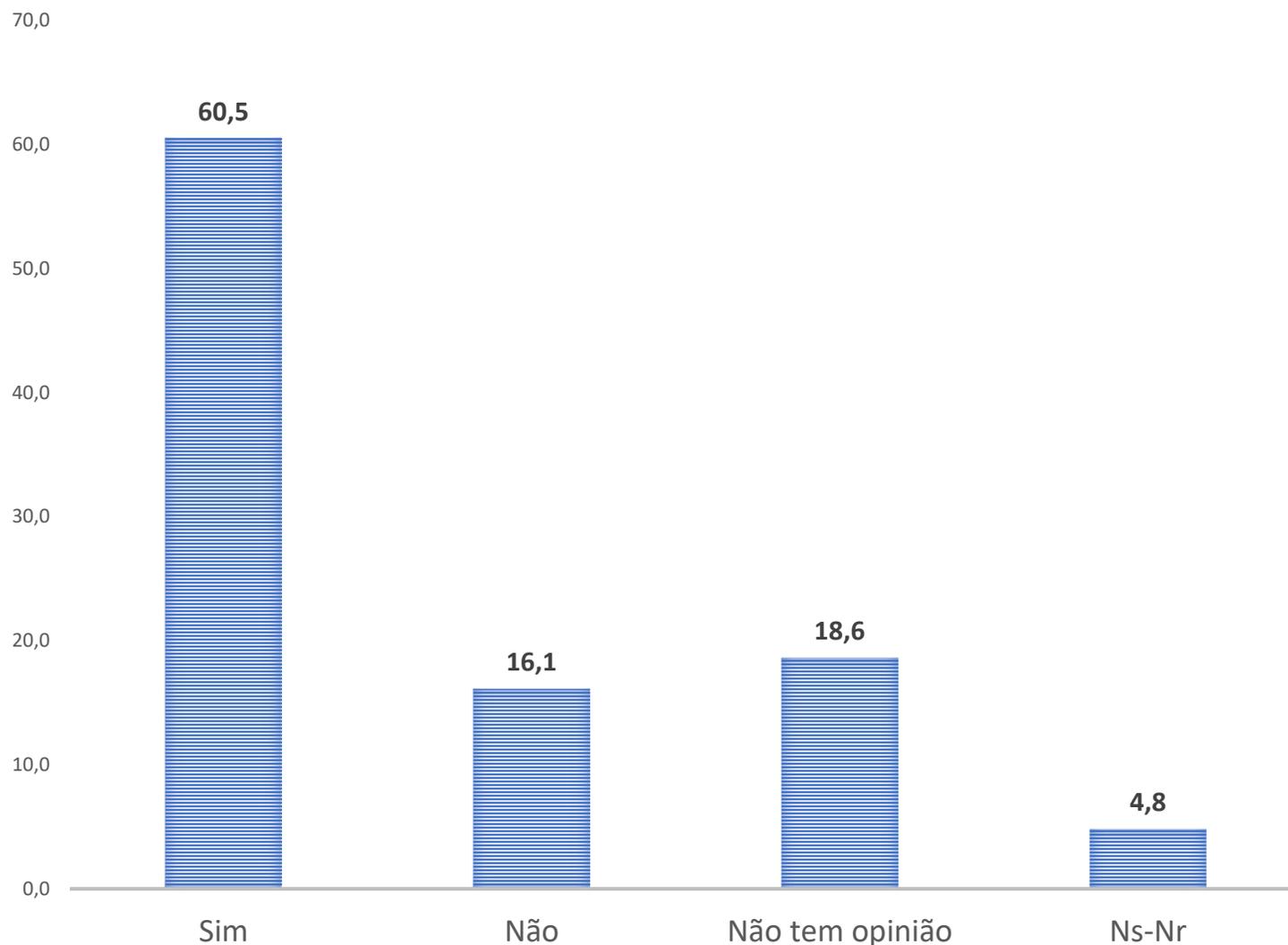
Também o bispo do Porto, por ter feito declarações falsas, deveria abandonar o seu cargo, isto para 84% dos inquiridos.

E quanto ao Presidente da República, acha que ele tem estado bem ou mal nas declarações públicas que tem feito sobre o assunto? (%)



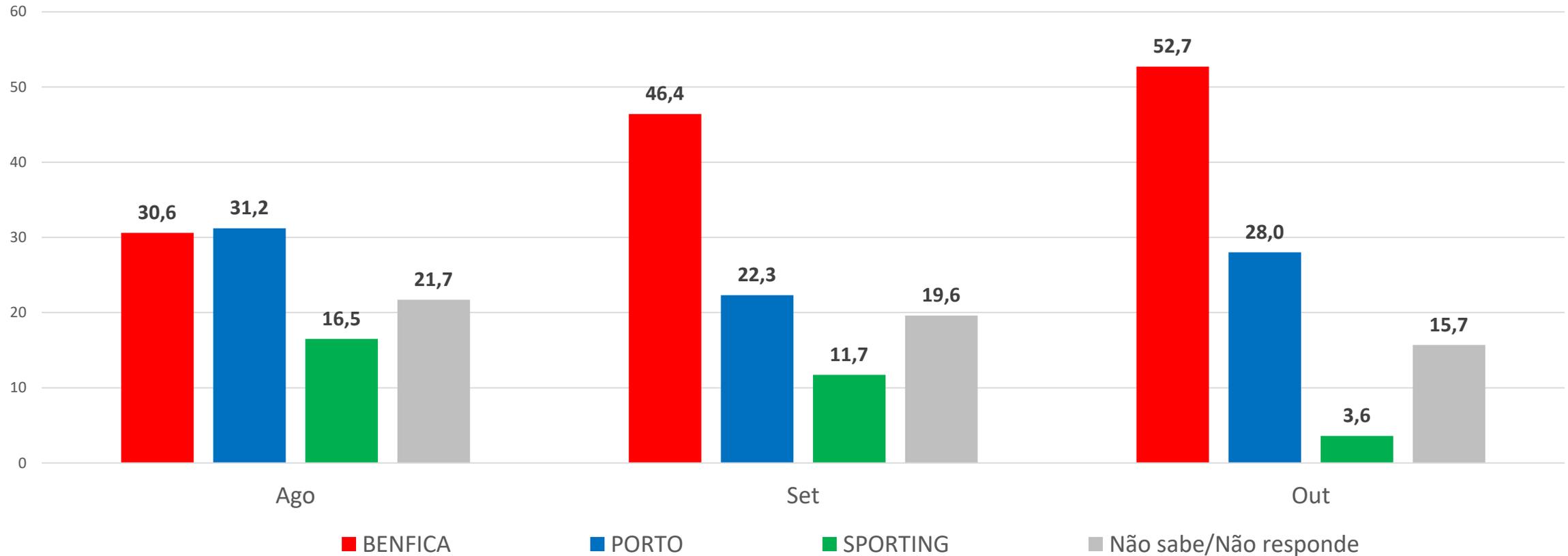
Finalmente, também o Presidente da República sai penalizado (o que se refletiu, como se viu anteriormente, no valor relativo à sua imagem e popularidade), pois 63% dos inquiridos acham que ele esteve mal nas declarações públicas que fez sobre o assunto, ou seja, não acreditam que apenas houve má interpretação.

Têm existido muitas referências a casos de incompatibilidades com ministros do Governo, por causa de negócios ou benefícios de empresas suas ou dos seus cônjuges. Independentemente das questões legais, acha que os ministros que estão nesta situação deveriam ser afastados, acha que não deviam ou não tem opinião sobre esse assunto? (%)



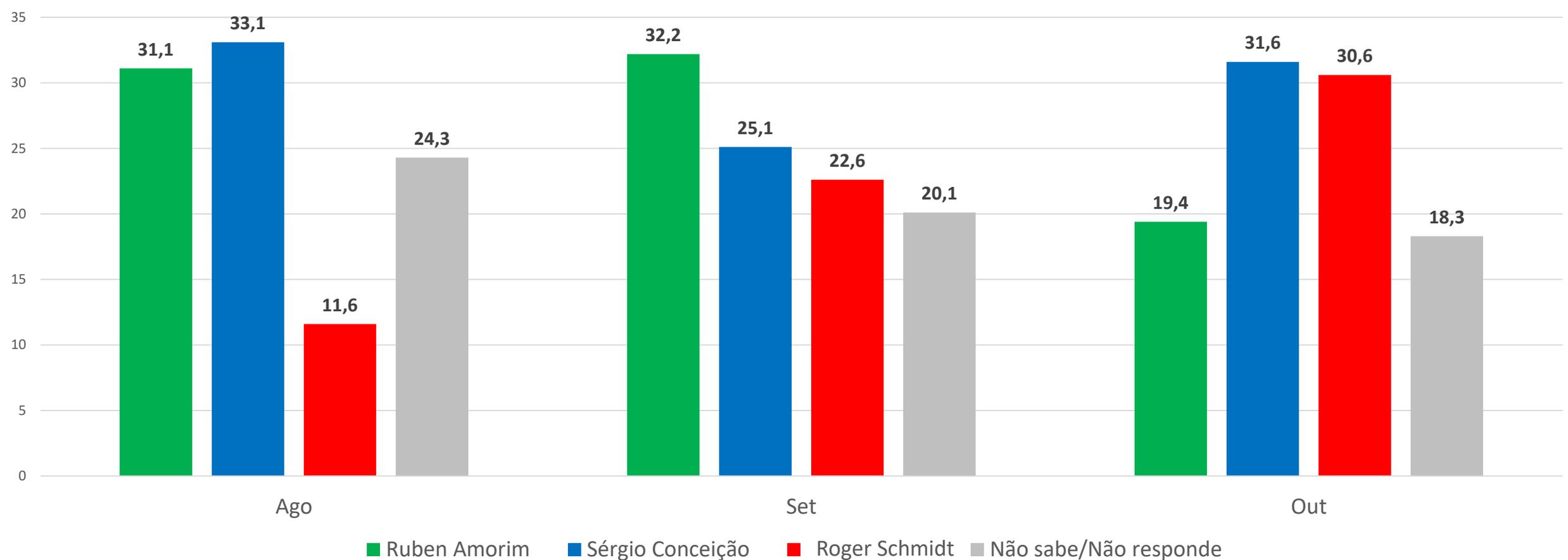
Relativamente aos ministros que têm problemas de incompatibilidades 61% dos inquiridos acham que eles deveriam ser afastados, independentemente de uma eventual legalidade da situação.

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



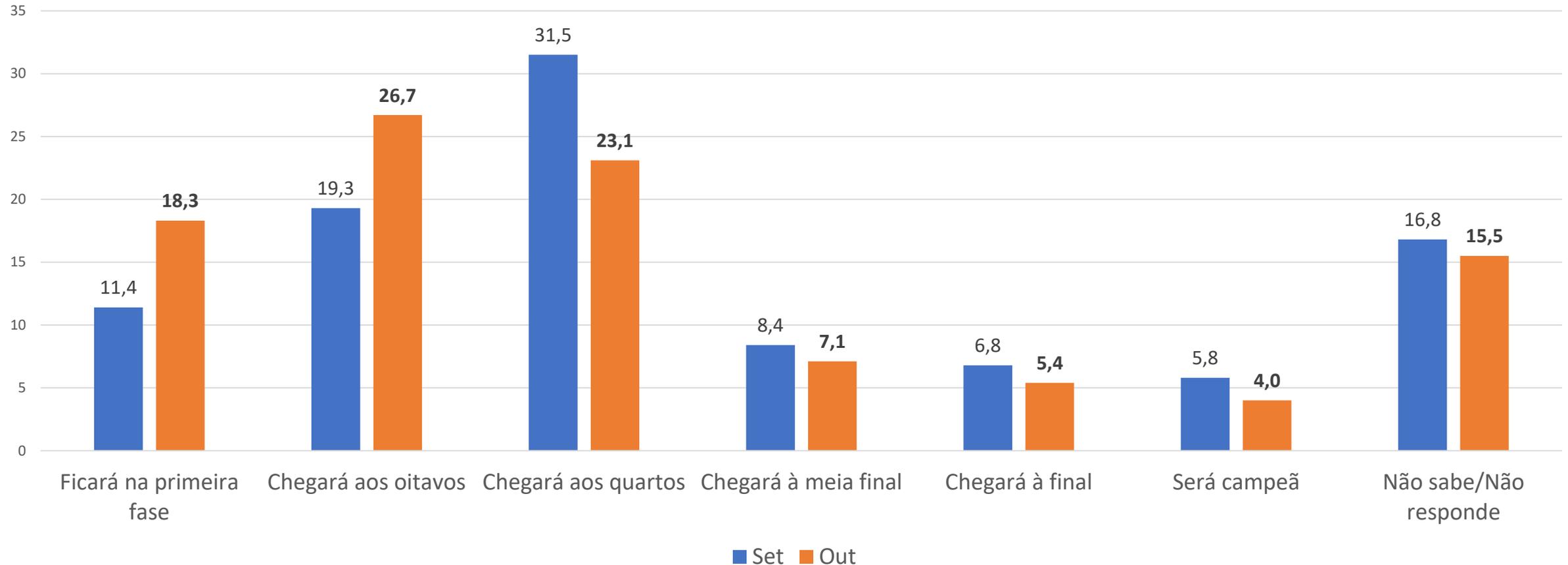
Observa-se que o Benfica continua a aumentar, embora o Porto resista, em detrimento do afundamento do Sporting.

E qual destes três pensa que é o melhor treinador? (%)



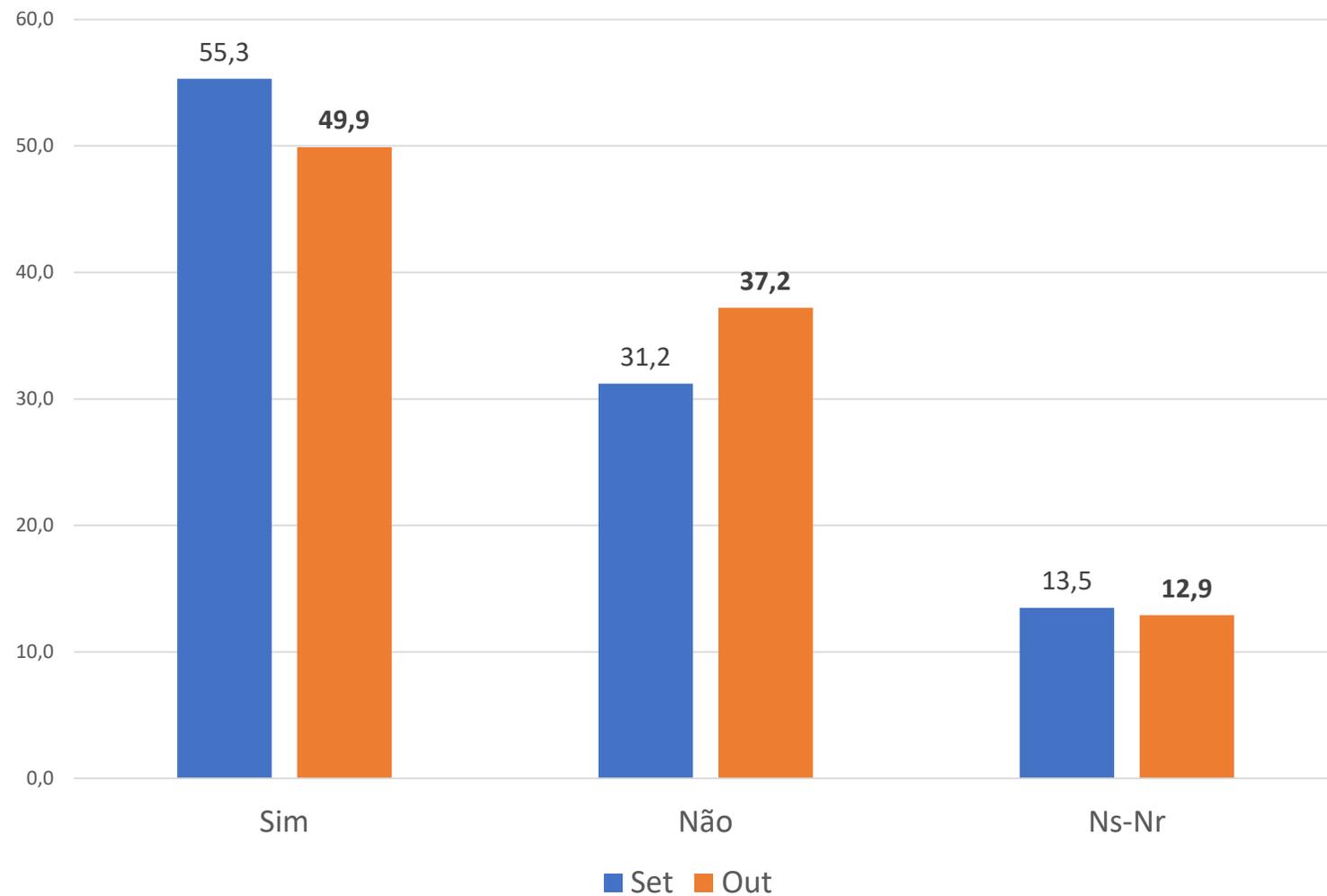
O sucesso do Benfica começa a ser extensível ao prestígio do seu treinador (embora o treinador do Porto surja na dianteira). Por outro lado, os maus resultados do Sporting também começam a beliscar Amorim.

Até onde pensa que chegará a seleção portuguesa no Mundial? (%)



O otimismo não era muito grande no mês passado e piorou: só cerca de 17% dos inquiridos admitem que a seleção chegue às meias-finais (era 20% em Setembro).

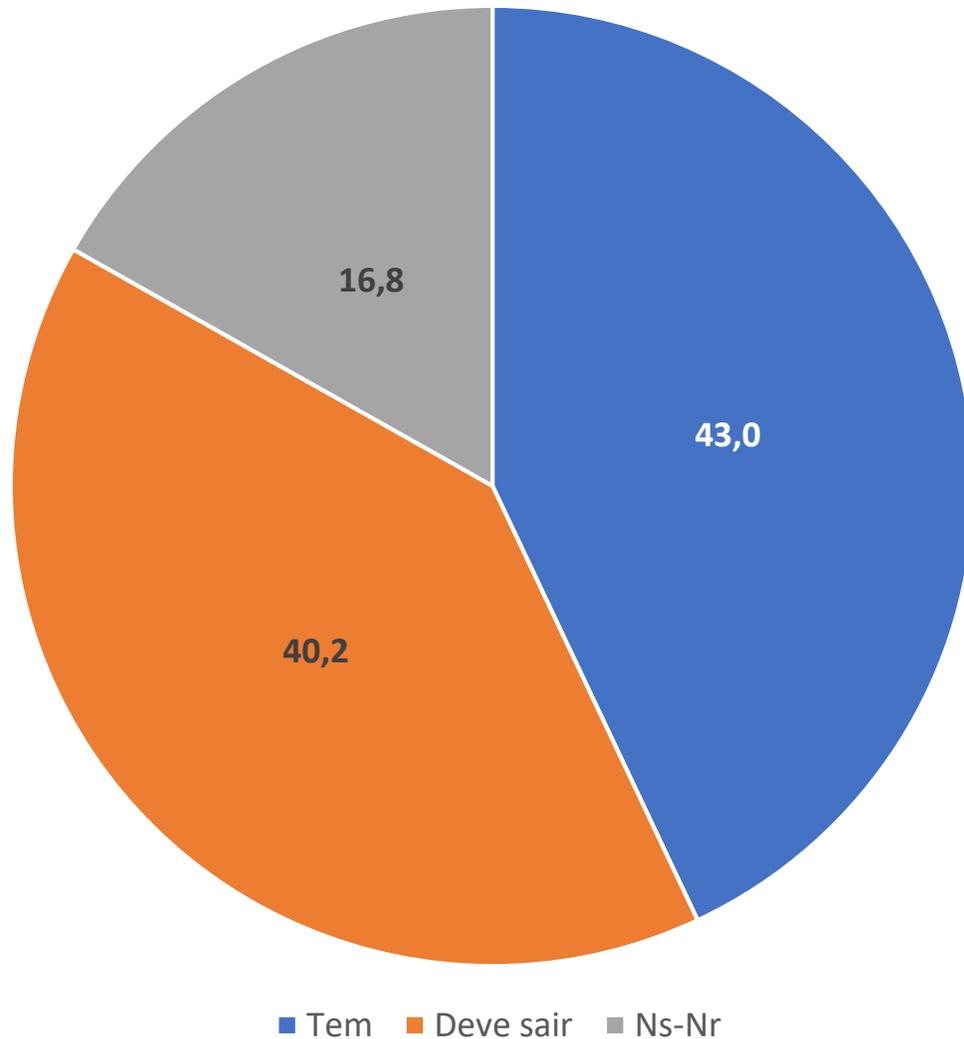
Acha que Ronaldo deveria ser titular na seleção? (%)



Ronaldo deve ser titular, mas o entusiasmo também piorou, se compararmos com Setembro.

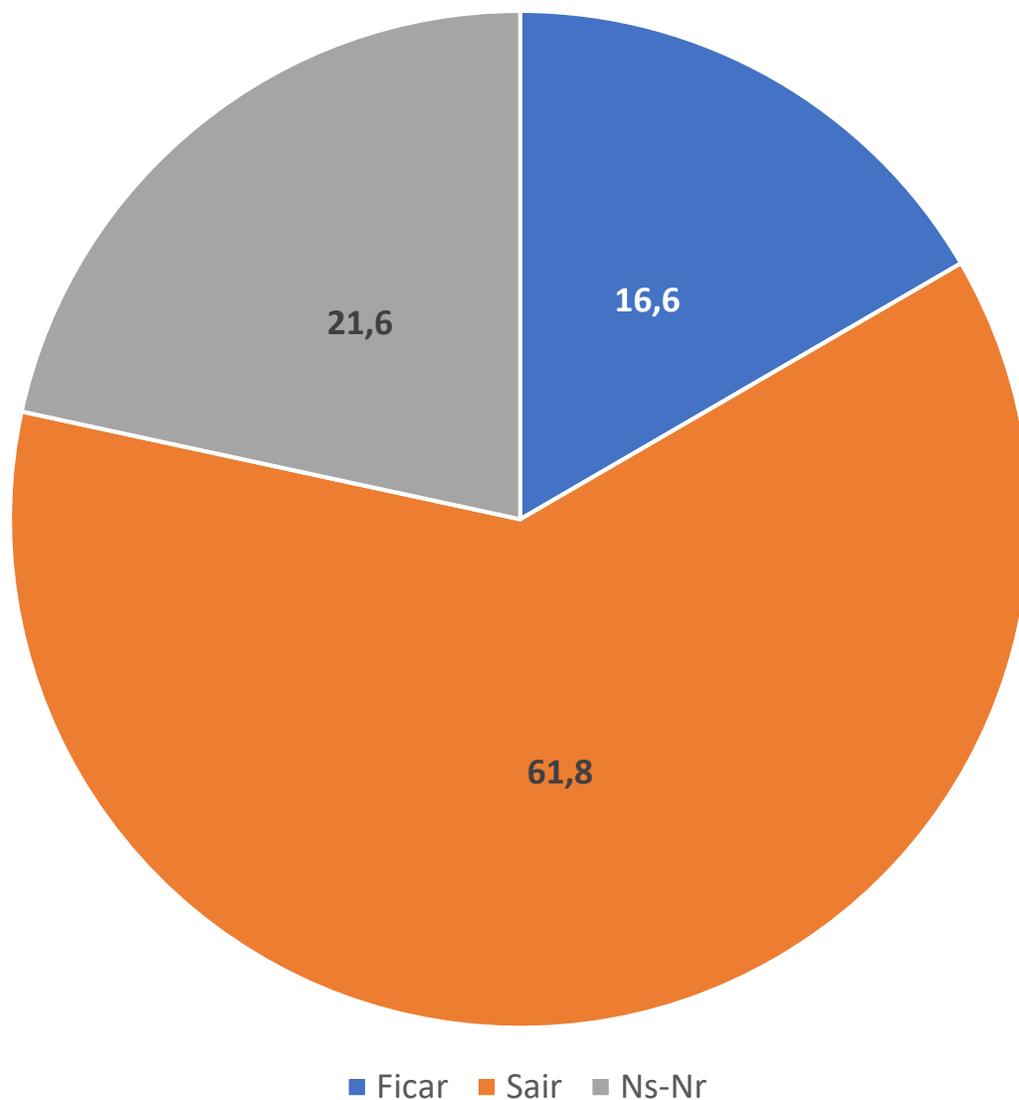
Já são menos de 50% os que defendem a sua titularidade.

E acha que Fernando Santos tem condições para ser o selecionador neste Mundial ou acha que deveria ser substituído? (%)



Nesta matéria, as opiniões dividem-se totalmente.

E acha que Fernando Santos deve ficar ou sair no final deste Mundial? (%)



Acabado o Mundial, já existe maior consenso: Fernando Santos deve sair (para 62% dos inquiridos).

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel